

Comunicado nº. 19/78 em 18 de Maio de 1978

A TODOS OS TRABALHADORES:

A Situação financeira

No dia 6 foi eleito um novo Secretariado. Ele está decidido a trabalhar no duro. Comprometeu-se a fazê-lo e quer fazê-lo mesmo. As nossas reivindicações têm de ter uma solução. Vamos forçar essa solução seja à custa de que sacrifícios fôr. É essa a nossa vontade. É a vontade dos trabalhadores. Manifestaram a sua disposição de irem para a greve, se preciso fôr, numa percentagem de 88,88% dos nossos associados. Ratificaram essa decisão a unanimidade dos delegados presentes à Assembleia Geral de Delegados. E nós, os do Secretariado, estamos a estudar, estamos a agir, de forma a dar cumprimento a essa vontade. Podem estar certos todos os colegas que só não se fará o que não fôr humanamente possível fazer-se.

Mas o Sindicato não somos nós, os do Secretariado. Não são os colegas das Comissões Distritais. Não são os delegados sindicais. SOMOS TODOS. Há uns que, transitóriamente, estão mais na linha de fogo. Outros que, presentemente desenvolvem uma acção menor. Mas os primeiros NADA SÃO se não tiverem o apoio e a militância dos segundos. Tal como estes precisam da acção daqueles. E amanhã poderão estar as posições invertidas. E é este conjunto que é forte. É esta acção complementar que é importante, fundamental.

Dentre os deveres dos sócios figura o de pagar a quota. Que não é alta. Que é das mais baixas que se pratica em organizações sindicais. Mas que é fundamental para desenvolver qualquer acção.

Que é fundamental para as deslocações necessárias!

Que é fundamental para informar os colegas, essa informação que nos é pedida com tanta insistência! (cada comunicado de 1 folha 3 000\$00).

Que é fundamental, para manter a máquina administrativa em movimento!

Que é fundamental para que se possa fazer tudo aquilo de que o Sindicato necessita!

E o nosso Sindicato está neste momento ameaçado de um grave perigo: o de ficar sem fundos.

Mês a mês, desde o começo do ano, o que se tinha amealhado tem indo diminuindo, diminuindo. São comissões distritais que não enviam qualquer dinheiro. São outras que enviam quantias irrisórias, gastando muito mais do que os 20% que se atribuiu a cada uma.

E são, principalmente, muitos, muitos sócios com quotas por pagar.

Vamos, colegas! 40\$00 por mês - ou um pouco mais, quando entrar em vigor o aumento aprovado - não é tão grande sacrifício que seja impossível de cumprir.

O Secretariado impôs-se numa tarefa que está absolutamente disposta a cumprir. Mas precisa de ter meios para isso. A continuar neste ritmo deixará de existir em breve. E não poderá lutar. E não poderá executar as tarefas que se impôs. E não seremos mais um Sindicato. E farão o que quizerem de nós.

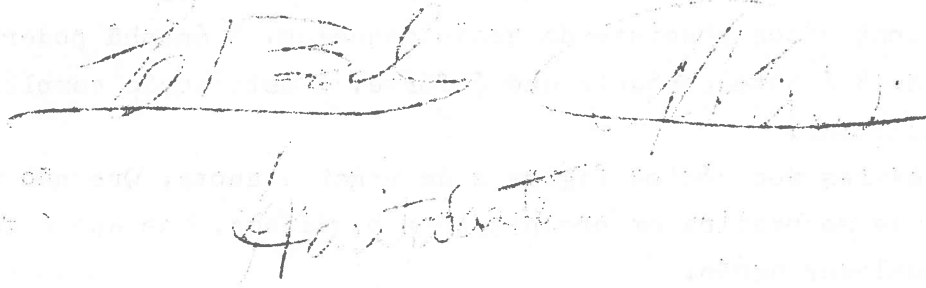
Sabemos que ninguém quer isso. Sabemos que é por nenhum de nós pensar a importância que tem o seu caso individual que estamos nesta situação. Por isso este

álerta. Por isso o apelo para que nos ajudem a levar a cabo as nossas tarefas.

Um apelo essencial, de quem depende tudo o que tentamos fazer e criar: paguem as vossas quotas! Comissões distritais, delegados, sócios; a solução está nas vossas mãos!

O Secretariado nem está preocupado. Confiamos em todos. Sabemos que este comunicado vai ter ecos positivos. Aguardamos por eles não apenas com uma esperança mas com uma CERTEZA.

O SECRETARIADO

The block contains two handwritten signatures. The first signature is on the left, written in dark ink, and appears to be 'B. L. ...'. The second signature is on the right, also in dark ink, and appears to be 'A. ...'. Below these two signatures, there is a third, larger handwritten signature in a lighter ink, which appears to be 'A. ...'. The signatures are written over a faint, illegible background of text.